



## **O VESTIDO DE NOIVA DE LOIS LANE**

**Nádia Senna**

Doutoranda na ECA - USP.

Profª. do Depto. de Artes Visuais do ILA, UFPel

**Resumo:** O presente estudo tem como objeto de análise o vestido de noiva “escolhido” por Lois Lane para seu casamento com Clark Kent, segundo o modelo proposto pela semiótica discursiva. Por que o vestido? Porque o vestido é o objeto de desejo de quase todas as mulheres, o vestido de noiva faz parte do sonho da Cinderela, representa a concretização da fábula: a noiva linda vai ao encontro do príncipe encantado, eles se casam e vivem felizes para sempre. A noiva é a figura de destaque na cerimônia do casamento e, é em torno dela que se tomam as decisões, desde as mais simples até as mais complexas. O “estilo” da noiva se faz presente na escolha do vestido e a partir daí vão ser definidos os outros elementos que integram o ritual. Sendo assim, interessa situar as etapas percorridas por Lois nesse momento da narrativa na tentativa de alcançar um dos sentidos do texto.

**Palavras-chave:** Super-Homem – Lois Lane - Noiva

### **Nota Introdutória: Do Noivado ao Casamento**

Do “eterno” namoro até o “enfim sós”, passaram-se muitos anos; a dupla Lois e Clark já tinha um currículo invejável quando eles finalmente se decidiram pela união.

Retomando a história romântica desses dois, quando Clark declarou seu amor a Lois, contou também seu maior segredo, mas para seu espanto ela não ficou chocada, pois sempre tinha desconfiado que ele e o Super-Homem eram a mesma pessoa, então o noivado foi oficializado. Apesar da grandeza do sentimento, o período que se seguiu foi bastante turbulento, Lois chegou a romper com Clark, por acreditar que uma vida em comum com alguém tão “super” comprometido com a humanidade, seria impossível. Até que ela embarcou em uma viagem esclarecedora pelas montanhas de neve do Bhutan, quando compreendeu que sua felicidade só seria completa com a união com o seu amado.



O casamento de Lois e Clark se deu em clima de superprodução. Mobilizou uma equipe com mais de 30 pessoas, entre artistas, roteiristas, coloristas e letristas, que não se contentaram em ficar só nos bastidores, todos fizeram questão de comparecer a cerimônia religiosa, inclusive a dupla de criadores das personagens nos anos 30 – Jerry Siegel e Joe Shuster.

O “sim” definitivo aconteceu em meio a grandes confusões e desencontros; Clark perdeu momentaneamente seus super-poderes, o pai de Lois fez oposição, brigou com a filha porque ela não quis entrar com ele na igreja “Eu não vou ser *entregue* nem por você nem por ninguém”, mas no final tudo saiu a contendo. Exceto por esta reivindicação, a independente e emancipada Lois cumpriu o rito como reza a tradição: teve chá de cozinha, despedida de solteiro (com as brigas e bebedeiras de praxe), a difícil escolha do vestido de noiva, festas promovidas pelos colegas de trabalho e um presente especial do Batman, um apartamento para o recém casal. Um dos pontos altos é um pacto pela segurança e paz do Universo, feito pela Legião de Super-Amigos, enquanto os noivos desfrutam a lua de mel e Clark se “reenergiza”.

### **A HQ: O Casamento do Super-Homem**

A *graphic novel* *O Casamento do Super-Homem*, lançada nos EUA em 1996, só foi publicada no Brasil em maio de 1998. O mês de maio foi escolhido por ser o tradicional mês das noivas e das cerimônias de casamento. A revista, elaborada no formato americano, 17X 26 cm, foi impressa na Divisão Gráfica da Ed. Abril S/A, direitos da DC Comics. Esta edição especial apresenta um total de 96 páginas, totalmente coloridas em papel de boa qualidade, couché brilhante, com acabamento em *hot melt* com lombada quadrada. Sob esse aspecto a publicação segue a atual linha dominante no universo dos quadrinhos, que alia a mais alta tecnologia para a execução de um produto para a exigente sociedade de consumo contemporânea. O projeto contou com a participação de 39 profissionais, diretamente envolvidos na produção. O número é expressivo, é a primeira vez que uma HQ reúne tantos profissionais em torno de um mesmo projeto, claro que a HQ evoluiu nesse sentido, das primeiras tiras até as atuais mini-séries ou álbuns de luxo, o processo foi ficando cada vez mais complexo e há muito deixou de ser responsabilidade de um único sujeito. No entanto, o



usual é a distribuição das tarefas como elaboração do roteiro, do desenho, execução da arte-final, colorização e letreiramento por uma equipe de cinco a seis pessoas no máximo. Esse diferencial será responsável pela introdução de uma representação visual que quebra a homogeneidade, até então uma constante, nessa dimensão das histórias em quadrinhos.

O projeto é grandioso: o tema em si, afinal, é o casamento de um super-herói que está entre os mais conhecidos do universo das HQs ocidentais; daí a expressiva quantidade e qualidade dos profissionais elencados e o primoroso tratamento gráfico. Nesta edição especial para colecionador, como vem especificado na capa, predomina o luxo. O cuidado despendido a esta história, como o respeito a caracterizações e valores das personagens, vai além do projeto em si, é também uma forma de homenagear a própria História dos Quadrinhos e seus criadores. O casamento do Super-Homem é um marco na trajetória da personagem e entra para a história das HQs.

### **O vestido de noiva de Lois Lane**

O rito deve ser cumprido segundo as convenções e, tal como na vida real, é em torno da noiva que a maioria das ações que envolvem a cerimônia se realiza: a escolha do vestido, do buquê, os preparativos para a festa, a escolha dos padrinhos, do futuro lar, assim Lois é a estrela desta história.

E é ela vestida de noiva, que abre a história, em imagem de página inteira sobre fundo branco, o título da HQ, aparece no convite para o casamento e não faz alusão ao seu nome, destaca a situação como uma guinada apenas na vida do Homem de Aço. O traçado do requadro além de servir como contêiner da ação e dos objetos, funciona como mais um recurso narrativo, trazendo informações a respeito da temporalidade da ação, do clima emocional, da dimensão espacial, etc. Sua ausência expressa espaço ilimitado e indefinição do tempo (W. Eisner, 1989), exatamente o efeito pretendido neste caso. A postura da personagem em imagem de corpo inteiro, num ângulo de visão ligeiramente de baixo para cima, evidencia sua magnificência. Esse é o ângulo dos super-heróis por excelência, pois põe no foco toda a sua superioridade em relação aos demais.

Essa figurativização estabelece uma relação de concordância com o texto do balão em *off*, “ Você está simplesmente magnífica, Lois...” e com a organização narrativa, que elege Lois como a principal protagonista dessa história.

Continuando a história, ao virar a página não é o casamento com o par esperado; Lois está prestes a se casar com o bandido Naga, chefe de um cartel internacional de drogas. No entanto, a moça vira o jogo a seu favor e retorna para o jornal para escrever a história.

O vestido escolhido tem corte princesa, saia ampla, decote coração, mangas curtas bufantes, complementado por buquê redondo, véu curto e luvas, mas como era de se esperar não sobrevive ao embate, é uma Lois quase em trapos que adentra o escritório nas páginas seguintes, fato que não lhe tira a dignidade, apesar dos rasgões na saia deixarem boa parte das pernas a descoberto. Temos de novo a figura da personagem, vista de corpo inteiro, sobre fundo branco, ocupando um espaço que se expande para a página inteira, novamente não há os limites do requadro. O mesmo ângulo, de baixo para cima, olhar decidido, numa pose que indica um caminhar apressado, um dos pés invade o quadrinho inferior, recurso que serve para enfatizar a ação. O personagem irrompe na página, tal como Lois irrompe escritório adentro, para o fatídico encontro com Clark Kent, quando se decidirão pelo casamento e terá início toda a performance anterior ao cerimonial.

Voltando ao nosso objeto de análise – o vestido de noiva – não se tem maiores informações a respeito deste primeiro vestido, não se sabe se foi uma escolha de Lois, como foi adquirido e tal, mas cabe destacar que o estilo está em perfeito acordo com o que se conhece da personagem. Lois Lane ao longo da sua trajetória, alterna o estilo clássico ao esportivo, adota o primeiro para as ocasiões mais formais ou compromissos profissionais e o segundo, para cumprir com conforto, a grande variedade de situações de sua atribulada agenda diária. Sendo assim, esse vestido não causaria surpresa se fosse o escolhido para o casamento com o verdadeiro noivo. Como não foi este, examinaremos como se deu a escolha do vestido.

A seqüência começa nos dois últimos quadrinhos da página 30, continuando pelas páginas 31 e 32, terminando na página 33. No entanto, o vestido escolhido só será visto em sua plenitude, na página 84, já na igreja.

Na história, o momento da escolha acontece logo após o chá-de-cozinha. Jeanette, uma estilista amiga de Lois, consegue uma visita ao expo-noivas, evento específico para lojistas,

mas, em deferência a noiva em questão, abriu-se a exceção. Acompanham a noiva sua mãe Ella Lane, sua irmã Lucy, sua futura sogra Martha Kent e a estilista.

Lois experimenta três modelos distintos: o primeiro, bastante tradicional, não lhe cai bem, ela mesma comenta “parece que saí de um conto de fadas”, embora sua mãe tenha gostado, Martha, Lucy e a estilista descartam essa possibilidade; o segundo é o mais sofisticado, tem corte ajustado, com um drapeado que enfatiza as curvas do corpo, decote tomara que caia, apesar do estilo lhe fazer justiça, Lois rejeita a opção; o terceiro também faz uma linha mais moderna, é um vestido curtinho com uma saia longa sobreposta, deixando ver as pernas, mas a própria Lois não leva a sério esta escolha, ela o experimenta mais por divertimento e para espicaçar sua mãe. Então a estilista desenha algo e o mostra a Lois, que aprova de imediato.

O texto, no caso HQ, é definido como sincrético. Nele atuam, conjuntamente, diferentes expressões na produção do sentido, nos quadrinhos temos a dimensão visual (desenhos, cores, design, códigos visuais, etc.) e a dimensão verbal (texto nos balões, legendas, etc.). Procedendo a análise segundo as etapas definidas pela semiótica discursiva, examinaremos o plano da expressão e o plano do conteúdo.

No plano da expressão, a análise recai sobre as categorias responsáveis pela articulação dos elementos plásticos no plano bidimensional, através dos formantes cromático, eidético e topológico.

A seqüência é formada por nove quadrinhos, distribuídos em quatro páginas, com a predominância do quadro maior, de fundo, que suporta os quadrinhos menores, superpostos, estabelecendo uma relação entre espaço que contém e espaço contido. Quanto à disposição das formas, temos a recorrência de uma figura dominante (Lois), que concentra o foco de atenção em todas as páginas da seqüência, uma categoria que pode ser descrita como forma circundada vs. forma circundante. No quesito cromático, apesar do policromatismo da cena, é possível detectar a dominância de tons de rosa e lilás, em contraste com o branco azulado do vestido.

Tomando a seqüência como um todo único, verifica-se que todos os elementos concorrem para produzir um efeito de continuidade e homogeneidade, independente da descontinuidade introduzida na página 32, pelas diferenças de representação gráfica, mais

precisamente no desenho das personagens. Isso ocorre porque esta página é de autoria de uma dupla de artistas diferente da dupla que executou as outras três.

O plano do conteúdo é concebido como um percurso gerativo de sentido, onde são estabelecidos três níveis de análise: ( esquema segundo Diana L. P. de Barros, 2001)

- 1) Nível Fundamental, o mais simples, verifica a significação a partir de uma oposição semântica mínima.
- 2) Nível Narrativo, que organiza a narrativa a partir das ações de um sujeito. Estas ações são responsáveis pelas alterações de estado de ser e ou do fazer. Esse nível é constituído por 4 momentos: Manipulação, Competência, Performance e Sanção.
- 3) Nível Discursivo, onde a narrativa é assumida pelo sujeito da enunciação.

No nosso exemplo, temos presente no nível fundamental, o par Tradição *vs.* Inovação. A personagem “vacila” entre modelos de vestido, que vão desde o mais tradicional, até o mais ousado.

No Nível Narrativo é possível observar como se dá a sucessão de estados de conjunção e disjunção do sujeito Lois com os objetos de valor, os diferentes modelos de vestido, graças as transformações operadas pelos sujeitos, mãe, irmã e estilista.

O programa Narrativo, PN, pode ser representado através da equação:

$$PN = F [ S_1 \rightarrow (S_2 \cap O_v) ]$$

onde: F = Função  
 $\rightarrow$  = Transformação  
 $S_1$  = Sujeito do Fazer  
 $S_2$  = Sujeito do estado  
 $\cap$  = Conjunção  
 $O_v$  = Objeto de Valor

Podemos identificar 4 PN, nos três primeiros se estabelece uma relação de disjunção ou rejeição, nenhum dos três modelos experimentados agrada a personagem. O 4 PN é aquele



onde finalmente se estabelece a relação do sujeito em conjunção com seu objeto de valor. O quarto modelo é aquele que será adquirido por Lois.

Assim temos, um programa de uso, evidenciando a doação de competência:

PN de competência	atores diferentes	aquisição	valores modais
F (criar o vestido)	$S_1$ (estilista) $\rightarrow$ $S_2$ (Lois)	$\cap O_v$	(querer o vestido)

E um programa de base, evidenciando a performance, Lois escolhe o vestido.

<i>PN de performance</i>	<i>mesmo ator</i>	<i>aquisição</i>	<i>valor descritivo</i>
F (escolher o vestido)	$S_1$ (Lois) $\rightarrow$ $S_2$ (Lois)	$\cap O_v$	(o vestido)

Entre o programa de uso e o programa de base se estabelece uma relação intrínseca, as qualidades modais de querer e saber escolher que Lois recebe da estilista no programa de competência condicionam a realização do programa de performance de Lois, adquirir o vestido “perfeito”.

No nível discursivo, as oposições são assumidas como valores narrativos, desenvolvem-se sob a forma de temas e concretizam-se por meio de figuras, no nosso caso, o vestido.

- 1) Tema da sexualidade da mulher: a recatada *vs.* a vamp
- 2) Tema da mudança de estado civil, de solteira para casada.
- 3) Tema da convenção aos valores: o rito deve ser cumprido como reza a tradição.
- 4) Tema da emancipação da mulher *vs.* a concretização do sonho da Cinderela.

As leituras abstratas podem ser figurativizadas, através da oposição de traços sensoriais, temporais e espaciais, que separam no texto Tradição da Inovação.



<i>Traço</i>	<i>Tradição</i>	<i>vs.</i>	<i>Inovação</i>
espacial	fechado (vestido abotoado)		aberto (vestido decotado)
espacial	volumoso		ajustado
espacial	longo		curto
tátil	pesado ( tecido encorpado)		leve (transparente)
visual	suntuoso		simples
visual	brilhante		fosco

O texto é resultado da junção do Plano da Expressão com o Plano do Conteúdo, assim a oposição Continuidade *vs.* Descontinuidade correlaciona-se com a oposição Tradição *vs.* Inovação, formando um sistema dito semi-simbólico. Esse sistema, também denominado poético, visa a recriação da realidade, a adoção de novos pontos de vista e novas concepções do mundo.

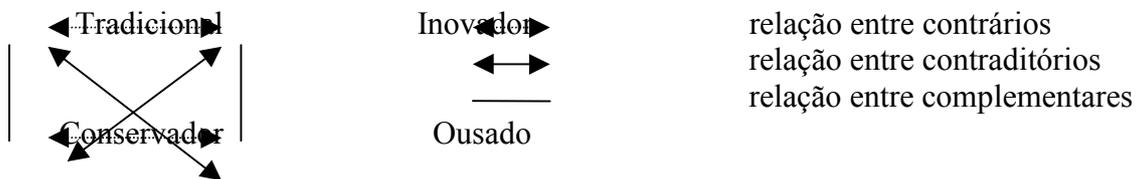
A análise interna do texto explicita os valores que o constituem; assim, é possível apreender os efeitos de sentido que são desencadeados, mais ainda percebe-se que as escolhas não são casuais e sim deliberações da enunciação.

Isto posto, podemos levantar algumas considerações:

1. Verificamos que a escolha de Lois recai sobre um modelo mais para o tradicional, do que para um modelo inovador, apesar de sua condição de mulher emancipada.
2. A escolha estabelece um meio-termo entre as opções experimentadas: o modelo escolhido tem um decote ousado, mas não chega a ser o “tomara-que-caia”; tem um corte simples, sem muito volume, mas não evidencia as curvas do corpo; tem rendas e flores aplicadas, mas sem os bordados e pedrarias; é do tipo longo com cauda, num tecido de bom caimento, o que lhe dá leveza.
3. A decisão não causa maiores surpresas, afinal Lois sempre adota o visual clássico em ocasiões mais formais, ela não faz o gênero “super-star”, para onde convergem todos os olhares.

4. Ao optar por um vestido, que não a coloca por demais em evidência, ela divide o “brilho” que é muito mais da noiva, com o noivo. Isso fica explícito na página 84, quando vemos, finalmente, o vestido escolhido, ela não aparece destacada, como nas páginas em que experimentava os modelos, aqui ela está ao lado de Clark Kent, numa posição de igualdade.
5. Por fim, considerando que um dos objetivos do projeto foi colocar em foco a personagem Super-Homem, através da estratégia do seu casamento, conclui-se que a escolha do vestido não poderia ser outra. O vestido cumpre exatamente o papel que se esperava, em concordância com a linha direcional da história. Clark, diferente de Lois, apresenta características que privilegiam muito mais os valores da tradição, a precisão ética, a ordem e a virtude.

A estrutura elementar do texto, representada pelo quadrado semiótico, permite visualizar as relações mínimas que definem este texto.



## Considerações Finais

Nesse breve estudo, exercício de aplicação dos fundamentos de uma dada teoria, podemos verificar como se dá a construção do sentido de um texto sincrético. Texto que utiliza na sua formação diferentes linguagens, que são acionadas por um sujeito enunciativo para convencer o enunciatário dos valores propostos. O discurso deixa evidente o seu caráter manipulatório, revelando sua inserção ideológica e assumindo sua total parcialidade, fica explícito que nenhuma das escolhas é arbitrária, casual ou neutra. Mesmo que seja o “inocente” vestido de noiva de Lois Lane.



## **Bibliografia**

BARROS, Diana L.P. de. *Teoria semiótica do texto*. São Paulo: Ática, 1990.

ECO, Umberto. *Apocalípticos e integrados*. Trad. Pérola de Carvalho. São Paulo: Perspectiva, 1993.

EISNER, Will. *Quadrinhos e arte seqüencial*. Trad. Luís Borges. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

FIORIN, José L. Greimas e Propp: conjunções e disjunções. In: OLIVEIRA, Ana e LANDOWSKI, Eric (eds.) *Do inteligível ao sensível*. São Paulo: EDUC, 1995.

FLOCH, Jean-Marie. *Une lecture de Tintin au Tibet*. Paris: Presses Universitaires de France, 1997.

\_\_\_\_\_. *Semiótica Plástica e Linguagem Publicitária*. Trad. José Fiorin. Revista Significação, 6:29 – 50, 1987.

PIETROFORTE, Antônio. Ação, Paixão e Ritmo. In: OLIVEIRA, Ana (org). *VIII Caderno de Discussão do Centro de pesquisas Sociosemióticas*. São Paulo: CPS, 2002.